

# O BONDE

Informando, interpretando e servindo sempre na linha!

ANO XVIII

Viçosa, 12 de outubro de 1963

Nº 235

## JUSTIFICATIVA

No dia 1 de setembro de 1945, o aluno do curso Médio de Agricultura (atualmente funcionando em Florestal) Antônio A. Athayde, fazia circular, na antiga ESAV, o primeiro exemplar de "O BONDE".

Nascia desta maneira este pequeno jornal interno como "Órgão informativo, cultural, crítico, humorístico dos alunos da ESAV". Fora de qualquer dúvida, no passado, ESAV tinha o mesmo significado da moderna UREMG.

Embora se desejasse, naquela época, que "O BONDE" rodasse sobre seus trilhos impulsionado por *tôdas* as gerações vindouras, isto não aconteceu, exatamente. "O BONDE" sofreu interrupções, algumas devidas unicamente a discórdias entre os estudantes.

Surgimos, hoje, com a

mesma disposição daqueles idealistas de 1945, não para servir aos alunos da inexistente, ESAV, mas, para todos na UREMG.

Por este ano teremos, graças ao elevado espírito do Magnífico Reitor da Universidade, Dr. Flamarion Ferreira, edições semanais, até próximo dos exames finais.

Os que o dirigem, propõem-se a fazê-lo somente até uma data mais oportuna para escolha eleitoral. Eles desejam informar, principalmente, mas, é lógico, também divertir e instruir aqueles que os honrarem com sua leitura. Como sempre, as páginas deste tradicional semanário estarão abertas a quantos delas desejarem fazer uso com dignidade. Gostaríamos mesmo, tomar a liberdade de pedir ao ilustre leitor,

sua colaboração. Precisamos do auxílio de tôdas as inteligências — sem o que, dificilmente, poderemos voltar a público. O BONDE não refletirá o pensamento dos seus dirigentes, e sim o mais elevado da coletividade. Unamo-nos todos desta vasta família universitária, e, como irmãos labutemos pela nossa causa.

Encerrando esta breve justificativa, desejamos agradecer e enaltecer a bô vontade do Magnífico Reitor da Universidade, que, sem dúvida alguma, desde o início de suas funções, vem, com rara felicidade, elevando cada vez mais o conceito da UREMG. Não poderíamos também, deixar de levar, lá na atualmente pequena tipografia, o nosso reconhecimento e gratidão ao Jamil e seus tipos de ouro, estreitamente ligados à história de "O BONDE".

## CALIDOSCÓPIO

Fernando A. S. Rocha

Há idéias que ganham densidade e dimensão na vida de um povo muito mais pela insistência com que são apregoadas e defendidas, que mesmo pela sua excelência ou adequacidade do ponto de vista do interesse nacional ou institucional. Isto não é novidade e, não fôra verdade universal, nenhuma pregação seria possível, nenhuma doutrina ou teoria discutível, e a vida social, cultural, política seria um

oceano tranquilo, uma caudal de unanimidades. Mas, tanto mais cristalina e óbvia parecem-nos a formulação, tanto mais nos convencemos do envolvimento a que ela conduz, nos dias de hoje, a um número sempre crescente de indivíduos — O desenvolvimento dos meios de comunicação, das técnicas de propaganda e o conhecimento, cada vez mais profundo, das forças motivadoras da ação individual e co-

letiva, funcionam, na sociedade moderna, como ativadores e deslocadores do comportamento humano. A excelência da metodologia carece de maiores argumentos: os fatos aí estão gritando, que o homem pensa e age, em proporções ascendentes, guiado pela "magia" dos formadores da chamada opinião pública. Quem não conhece, no convívio do trabalho, na roda de amigos, na vida dos grupos organizados, pessoas cujas opiniões são o espelho e a caixa de ressonância

(Continua na 3ª página)

## YRA, O DEMAGOGO

M. Roeder

Yra era um rapaz pobre, desejoso de progredir na vida, como todos os jovens, e muito estudioso.

Cedo descobriu um meio relativamente fácil de melhorar sua situação, observando atentamente como centenas de outros cidadãos faziam. Repentinamente tomou uma decisão, bateu com força no peito exclamando — “eu sou cristão”.

Estimado pela sua simplicidade natural, a massa popular não achou estranha a afirmação, não se perguntou da legitimidade de um cristão vangloriar-se de tal, e aplaudiu-o. Inteligente como era, percebeu claramente não só a imaturidade emocional do meio ambiente mas também a disposição própria dos jovens de seguir alguém, um líder — no fundo, o próprio Yra estava possuído dessa disposição.

Sózinho entretanto, nada poderia fazer, mas logo foi atraído para clubes secretos, tão ao sabor da juventude, para doutrinação. Estava radiante; recebendo lições de política e delas se utilizando uma ou outra vez, via seu prestígio crescer. Animava-se a cada dia. “Alienação”. “Momento histórico”. “Realidade nacional”. “Reformas de base”. “Reacionário”. “Inimigos da paz”. “Revolução”. “Conjuntura social”. “Burguesia”. “Proletariado”. “Dinâmica histórica”. “Socialização do ensino”. Os chavões aprendidos soavam bem aos jovens e inexperientes ouvidos seguidores, davam-lhe um cunho de erudito. A verdade porém, era que seus únicos conhecimentos provinham de edições chulas, unilaterais, como “Publicações do Povo”, por exemplo.

Chegara o momento de mostrar a todos a injustiça que lhe fôra impingida pelos “latifundiários monstruosos”. Apesar da perseguição, dizia, continuava cristão, labutava pela Igreja, pelo povo. E que ninguém se esquecesse, ele era muito pobre.

“Coitadinho”

Estava contente, bem como seus

seguidores mais íntimos e doutrinadores. O sentimento geral, era de sua bondade, sua vontade de trazer “reformas inadiáveis”, sua profunda cultura, seu conhecimento exato de todos os detalhes da conjuntura nacional que êle, com 19 anos, tinha.

19 anos, era a idade do salvador da pátria espezzinhada pelos “capitalistas estrangeiros”.

Lentamente, continuava explorando suas origens humildes, o nome da Igreja; sem que percebessem, sua situação melhorava. Agora vestia-se melhor, viajava muito. As cidades que visitava, compreendiam melhor sua personalidade vazia, suas farras, suas hospedagens em ótimos hotéis. Yra imaginava, ali êle poderia aproveitar a vida, de volta deveria outra vez mostrar-se muito abatido e comovido com a triste realidade nacional.

Tomou o cuidado de jamais definir essa realidade (nem êle mesmo sabia o que estava repetindo).

O tempo passou, seus métodos cada vez mais aperfeiçoados, seu prestígio junto aos doutrinadores muito elevado. Os ignaros vibravam com suas palavras bonitas.

Surpreendia-se às vezes dizendo em voz alta “sou o chefe da revolução” e pensava, “devo tomar cuidado para ninguém ouvir-me, pois podem julgar-me louco”.

Seu período de Universidade acabara, sua posição agora dava-lhe oportunidade de exigir emprêgos públicos para si. Um só não basta. Dois. De nomes pomposos, como “Superintendência da Reforma”.

Reformar o que? Êle também não sabia, nunca o soube exatamente. Sabia apenas da boa receptividade da nome, e associando-o a inúmeros outros embustes, conseguira elevar-se.

Gozava prestígio, ganhava bem, emprêgos públicos, nada fazia. Agora nababo, inteiramente acomodado.

Com o embranquecimento dos cabelos, já maduro, estava ficando nervoso, irrequieto. Não conseguia mais dormir bem. Arrependia-se amargamente de sempre ter sido um impostor.

Yra estava triste, doente. Desgostoso e louco, suicidou-se.

Trajeto simples, o de sua rápida ascensão: da demagogia universitária ao suicídio.

Êste não foi entretanto, o único Yra do mundo...

## BONDESPORTES

Por Amaral

**CAMPEONATO DA CIDADE** — Continua ferrenha a disputa entre os quatro grandes times para apossar-se da taça. Domingo último, com o prélio Operário x Atlético, com a vitória do último por dois a zero, passou a ser a seguinte, a colocação dos quadros:

- 1 — LUVE e VAC — 1 pp
- 2 — Colégio e Operário — 5 pp

**BASQUETE** — O Clube Marreta estreou seu novo uniforme, levando de rojão os meninos da praça de esporte.

O Agrotécnico esteve presente na quadra do VAC para uma melhor de três com o “five” do Atlético, tendo vencido duas dessas partidas.

Um grupo de estudantes da UREMG obteve duas vitórias na cidade de Divinópolis. Consta que foram muito bem acolhidos pelas “girls” daquela cidade.

**LUVE x ESCOLA DE MEDICINA DE BELO HORIZONTE** — A LUVE saiu-se vitoriosa em tôdas as partidas pelas seguintes contagens:

Basquete: 88 a 42; Futebol de Salão: 9 a 1; Futebol: 6 a 1.

**ENTREGA DE MEDALHAS** — Sábado passado a LUVE entregou aos campeões do último Inter-classe, medalhas e taça. O Sacarrôlha recebeu o maior número de medalhas ao passo que a taça dos jogos coube ao Bafó da Onça.

**ÚLTIMA ESPORTIVA** — Provavelmente uma equipe de 40 atletas (futebol, futebol de salão, basquete e volei) seguirá dia 20 dêste para Ponte Nova, prestigiando as comemorações de aniversário do Pontonense F.C.

**E NÃO DEIXE DE PRESTIGIAR SUA ENTIDADE ESPORTIVA** — A L.U.V.E.

## CALIDOSCÓPIO

(Continuação)

de determinadas fontes de informação, complementares e convergentes, despejadas, sistematicamente, por grupos interessados na sua propagação ou aceitação passiva? O bombardeio é impiedoso, acua o indivíduo numa clausura de idéias, que ele passa a aceitar, defender e propagar, a mais das vezes, sem nenhuma crítica, superficial que seja. O processo de "dopagem" da opinião pública, dinâmica por excelência, cria, em determinados estratos da população, uma super-excitação individual e coletiva que torna obrigação indeclinável defender ou atacar certas idéias, instituições ou pessoas. A opinião pública não deve ser confundida com a opinião preponderante, embora os estudiosos de Psicologia Social, frequentemente, reconheçam, na prática, casos de difícil distinção. Os mores, por exemplo, constituem opiniões preponderantes numa mesma cultura, devido ao caráter da essencialidade que desempenham na coesão grupal.

A opinião pública é estratificada e dinâmica; nos seus domínios a discussão e a controversia são os principais parâmetros. As firmas comerciais procuram formar uma opinião, na mente dos consumidores, por exemplo, da excelência dos seus produtos ou da justeza dos seus preços. Os partidos políticos, os países, as seitas religiosas, os astros do rádio, cinema, televisão e teatro, cada qual, usando técnicas e veículos julgados mais adequados, estão tentando impressionar as pessoas e grupos, com uma imagem. As falanges fascistas, de Hitler e Mussolini, foram "trabalhadas" para se comportar como queriam o Fuehrer e o Duce. A luta ideológica que polariza nossos dias pode ser concebida como uma batalha de expertos em propaganda. Tanto de um lado como do outro há um esforço titânico para convencer o mundo das excelências das respectivas

ideologias, filosofias, regimens políticos e econômicos ou o que fôr. As opiniões individuais formam o substrato das atitudes, isto é, das expressões verbais e impressionais do indivíduo perante um valor. A "racionalização" das atitudes conduz o indivíduo pelos caminhos da aceitação de idéias sem discussão das alternativas que lhe possibilitariam optar pela "melhor" ou "verdadeira".

Estas idéias, ligeiramente desenvolvidas, acudiram ao nosso espírito à propósito da crescente e vigorosa propaganda que determinados grupos desenvolvem no sentido de difundir suas ideologias, soluções ou pontos de vista.

Um tipo de audiência muito sensível aos apêlos da propaganda ideológica, por exemplo, é aquela constituída por estudantes e operários. Daí nossa decisão de divulgar algumas considerações sobre o tema num jornal estudantil. Vejamos um exemplo brasileiro. O "nacionalismo" penetrou, inicialmente, através dos seus líderes e teóricos, no seio dos estudantes, e destes, fluiu até os sindicatos de trabalhadores. A "sensibilidade potencial" do estudante para temas dessa natureza, abstraindo-se outras variáveis, é maior que a de outras classes.

Potências ocidentais, tanto quanto países socialistas e comunistas, lançam, sobre a opinião pública nacional e mundial, cada vez mais, os seus "apêlos" de alto valor impressivo, visando a criação de uma imagem positiva para a consecussão dos seus respectivos fins.

Muitas vezes nossas "simpatias" ou nossa "adesão" a determinadas idéias, programas, instituições, pessoas, etc. é baseada num julgamento viciado, em face da seletividade com que determinadas mensagens nos atingem. É muito comum ouvirmos defensores de certos pontos de vista basearem-se em seus julgamentos no último livro que leram (às vezes um único sobre o assunto), ou, no artigo do jornal xis, ou na palestra de fulano... Uma

pessoa que ingere, sem digestão, sem crítica e elaboração, laudas e laudas de jornal ou todo um livro, pode, muitas vezes, se transformar num convencido por "entupimento". Com frequência, então, nos deparamos com os "apaixonados". São os tais que defendem a estatização de todos os serviços públicos porque só leram publicações que defendem, exclusivamente, tal medida. Ou, são contra a reforma agrária porque leram determinados livros ou ouviram, apenas, determinados arautos das teses anti-reforma agrária.

Nosso ponto aqui não é saber ou discutir qual é o melhor caminho: se a estatização ou a reforma agrária e em que grau, intensidade, etc. A principal idéia que ousamos levantar é esta: até onde vamos aceitar determinadas informações? Quais as ferramentas lógicas que temos para levantar dúvidas sobre a validade de determinadas teses?

Parece-nos que, além do desenvolvimento da habilidade mental para analisar o que se lê e o que se ouve, é preciso que nos universalizemos ao invés de nos regionalizar.

As dimensões da cultura individual muitas vezes são aferidas pelo grau de contato que mantém o indivíduo com as diferentes correntes do pensamento universal.

A opção entre duas teses, que cada cidadão deve fazer, para o pleno exercício do seu papel na verdade, só é válida quando ele assimilou o que lhe caiu na mente. Cada um de nós será, na medida em que procurar se universalizar, um comunista mais autêntico, um democrata mais ferrecho, um livre cambista mais arraigado ou um divorcista mais impertinente.

É nessa direção que o mundo fervilha e que o homem se realiza como ser inteligente.

Autômatos, bastam os de ferro e aço.

---

Não durma no ponto: faça sua assinatura de O BONDE antes que ele passe!

## Mesa de Pista

by Bizunga Sued

Para você que lê tranquilamente o seu jornal após um substancial repasto no Candinho's, trago alvissaras. O BONDE estará circulando semanalmente, prestigiado que foi pela Reitoria. E, com O BONDE na linha, o Bizunga movimentará novamente sua equipe de observadores e lançará no próximo número OS BOROGODÓS DE VIÇOSA

### A NOTICIA

Os agronomandos, num ambiente bafejado de intenso calor humano e cordialidade, ofereceram aos professores homenageados um banquete nos salões do VAC. A ornamentação burle-marxeana bolada pela doce pica-couve Alcione foi um dos pontos altos da reunião que ainda contou com o Petrócio em noitada de grande inspiração.

Grande espontaneidade, ambiente cordial, renovadas gentilezas encontraram todos que lá se achavam. Pelos agronomandos, o edil Onofre Brumano soube levar até os mestres as palavras mais que justificadas, de gratidão e reconhecimento. O discurso de agradecimentos do professor Joaquim Mattoso, sob aplausos de seus alunos, trouxe a marca inconfundível do mestre e amigo.

Assinalar tôdas as presenças é impossível, vamos apenas lembrar algumas: o Professor e senhora Joaquim Mattoso — o professor e senhora José Marcondes Borges — o prof. e Sra. Alfred Beck Andersen — o professor e senhora José Anibal Comastri — senhora professor Carlos Socias Schlottfeldt — professor Chotaro Shimoya — professor e senhora Antônio Gonçalves de Oliveira — êstes os professores homenageados pelos agronomandos — mais o Magnífico Reitor da UREMG e senhora Flamarion Ferreira — o Diretor da ESA, professor José de Alencar — o Diretor da ENF, professor João Maria

Belo Lisbôa — a Diretora da ESCD, professora Maria das Dôres Ferreira Carvalho — o professor e senhora Flávio Couto.

Findou-se nosso espaço, desejamos acrescentar que foram muitos os que se viram alvos das atenções dos agronomandos de 1963.

No mais é como diz o poeta Fernando Pessoa: "em tudo quanto olhei fiquei em parte".

## CONGRESSO DE AGRONOMIA

No período de 6 a 12 dêste realizou-se em Goiânia o X Congresso Brasileiro dos Estudantes de Agronomia. Representando os acadêmicos da ESA lá estiveram os seguintes colegas — entre parênteses são citados os seus trabalhos: Dairson Olzani Silva (Teor de calcio e fósforo em *Melinis minutifloris*), Herbert Vilela (Combate ao *Bradibaena* com produtos clorados), Helton Silva (Custo de produção de café no mun. de Allenas), Gilberto Cozenza e Vicente Paulo Gomes. Representante da ENF: Ronaldo Viana Soares.

Oportunamente daremos maiores detalhes sobre o conclave. Por ora sabemos que o Magnífico Reitor emprestou todo seu apoio aos colegas portadores de trabalho, provando assim, mais uma vez, sua boa vontade para com o corpo discente.

## CAPELANIA EVANGÉLICA DA UREMG

O desenvolvimento de um povo ou de uma comunidade se faz sentir de uma maneira patente em diversos setores. E é certo que esta desenvolvimento, para ser harmônica e real, deverá se estribar em princípios regidos pela liberdade de pensamento, de credo religioso e de ideologia.

A nossa UREMG têm-se agitando aos nossos olhos, se tornando, em sua amplitude, uma verdadeira comunidade. A diver-

sificação de pensamento, de ideologia e mesmo de credos religiosos já é uma característica de nosso ambiente universitário.

Mas, para um coerente desenvolvimento, é necessário que aqueles que possuem outras religiões tenham igual oportunidade de comungar em nossa universidade. É neste sentido que se baseia o desejo dos alunos Evangélicos da UREMG, pleiteando a criação da "Capelania Evangélica". Aliás esta aspiração encontrou, por parte dos órgãos administrativos louvável simpatia e já existe uma comissão, nomeada pelo Magnífico Reitor, estudando o assunto. Tudo indica que daremos mais êste passo para a completa democratização da UREMG.

Wallace Alves de Oliveira

## "Um poema para o céu"

Alcione Vieira Abreu

*O Céu tem estado vermelho  
o céu está vermelho nas tardes...*

*Emudeceram os ecos e os clamores  
das margens do Nião  
E o pó  
e o vento  
varreram os últimos alentos  
e os últimos cânticos do rio!  
Lá,  
os olhos da esfinge  
passeiam o deserto...  
Além,  
todos os cumes  
tôdas as montanhas  
velam a terra!  
E o vento passa,  
e gira a vida,  
como roda de carroça  
gemendo, gemendo...*

*E vieram outros Homens.  
Os Homens, Homens  
e os que não foram Homens  
mas foram carne!...*

*O Céu tem estado vermelho  
como menino encabulado...  
O Céu tem vergonha  
de Olhar o Mundo!*

*O Céu tem estado vermelho,  
o Céu está vermelho nas tardes...*

### DIREÇÃO PROVISÓRIA:

Miguel Roeder, João de Faria Burnier, Yara Corrêa, Alcione Abreu, Virginia Daher, Júlio Paixão, Carlos Roberto Portas, Juris Jan-kauskis.